

Bola na rede e votos na urna

Ricardo Pinheiro Penna*

A quinta pesquisa de intenção de voto elaborada pela SOMA Opinião & Mercado e divulgada com exclusividade pelo **Correio Braziliense** dá uma falsa impressão para o leitor desavisado. As mudanças parecem, à primeira vista, dramáticas. Afinal, Valmir caiu 3%, Abadia 7% e Cristovam 5%. Engano, as mudanças são apenas ilusórias. Os números mudaram mas a situação é idêntica.

Hoje, as eleições não fazem parte das prioridades dos eleitores. Em primeiro lugar está a Copa do mundo, em segundo o real e em terceiro, muito atrás, as eleições. A distância e frieza do eleitor em relação às eleições foram os responsáveis pela queda de todos os candidatos. Ninguém ganhou espaço em relação aos demais. A situação continua igual e os concorrentes ocupam, apenas um novo patamar.

Em maio, quando Abadia e Cristovam tinham 13% e 12% respectivamente, os votos nulos, brancos e indecisos eram de 39%. Nas pesquisas que se seguiram Cristovam e Abadia cresceram e os indecisos foram caindo para 28% e 24%. Hoje, depois de três semanas de Copa do Mundo, os indecisos subiram para 44% e são em maior número do que há três meses atrás.

São sinais nítidos de que a corrida ao palácio do Buriti ainda não entusiasmou os eleitores. As pesquisas de intenção de voto espontânea dão apenas 9% para Valmir, 7% para Cristovam e 5% para Abadia. Baixa intenção espontânea significa pouca fixação dos candidatos e alta volatilidade de votos.

As consequências são simples. Enquanto a bola estiver na rede os votos estarão fora da urna.

Diretor de Pesquisa da Soma
Opinião & Mercado